

**Informal.** Entre os sem carteira, taxa é de 62% em 12 meses

# Rotatividade no trabalho é alta entre brasileiros

Sindicalista diz que empresas demitem para contratar por salário menor

■ BRASÍLIA. O mesmo crescimento econômico que turbinou o mercado de trabalho nos últimos meses revelou uma de suas maiores mazelas: a alta rotatividade do emprego no Brasil. E é justamente nos tempos de bonança que o fenômeno fica mais aparente.

A mobilidade é tanta que 62,82% dos trabalhadores sem carteira assinada mudaram de posição em um período de apenas 12 meses, segundo estudo inédito do Centro de Políti-



**Sem carteira.** Parte dos trabalhadores formais foi para na informalidade

LEO FONTES, 10 A. 2010

cas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os trabalhadores por conta própria, cuja atividade é, na maior parte das vezes, precária, vêm em seguida, com rotatividade de 31,85%.

Apesar do vínculo e dos benefícios, os funcionários com carteira assinada demonstram um pouco mais de estabilidade no emprego, mas, ainda assim, apresentam taxa considerada acima do aceitável: 17,47%. A taxa de rotatividade significa o percentual de trabalhadores que muda de ocupação.

"O Brasil tem uma das maiores taxas de rotatividade do mundo. A relação entre a empresa e o traba-

lhador pode ser comparada a um casamento. Ambos são mais fugazes hoje. Mas se é de papel passado (com carteira) tem mais estabilidade", disse o economista Marcelo Neri, responsável pelo estudo.

A alta rotatividade é preocupante, mas ainda não há um diagnóstico certo. O professor da Universidade de Campinas (Unicamp) Dario Krein atribui a movimentação exagerada do mercado em geral às facilidades do empregador de demitir e admitir funcionários sempre que julgue necessário para cortar custos ou investir em novas tecnologias. "Há um movimento de troca, por exemplo, du-

rante campanhas salariais. A empresa dá o aumento, mas depois corta os salários mais altos e contrata gente por menos. O reajuste fica é diluído", conta o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre.

## Públicos

### Também saem.

Funcionário público também pede as contas e muda de emprego. A taxa de rotatividade no setor é de 20,77%. A maioria dos que pedem conta sai para um emprego privado ou se aposenta.

## Flash

**Método.** O estudo compara a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE de janeiro a abril deste ano com o mesmo período de 2009 e acompanha o mesmo grupo de trabalhadores por 12 meses.